

Sinais de vida

El boletín informativo de Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora

“Um itinerário... uma vida!”



Foi na pequena cidade comercial de Assis que nasceu, em 1182, aquele que viria a ser São Francisco de Assis. Seu pai, Pedro Bernardone, era um abastado comerciante de tecidos, além de possuir outros imóveis, nas redondezas de Assis.

Francisco provém, portanto, de ricos mercadores e, jovem entusiasmado, participava nos acontecimentos agitados da vida social de Assis e refletia imensa alegria de viver. O pai, desejando e esperando que viesse a ser o seu herdeiro no comércio, proporcionou-lhe a devida e esmerada instrução, quer no cálculo quer nas línguas latina e francesa. Organizava e animava festas, tornando-se o primeiro da juventude de Assis. Sua mãe - dona Pica - senhora francesa de grande delicadeza, deu-lhe como herança as qualidades que iriam completar o ramalhete da personalidade de Francisco: doçura, encanto, sociabilidade, cortesia. Todo ele era um jovem transbordante de vida e de alegria, aberto às relações humanas, de sentimentos e dons naturais, fina sensibilidade de artista e de poeta que o fazia vibrar perante a beleza dos seres e o espetáculo da natureza.

A par de tudo isto, Francisco era dotado dum caráter forte e decidido. Gostava de mostrar-se superior aos outros, não escondia a ânsia de grandeza, de alimentar sonhos irreais: entrar na aristocracia, na burguesia e ser cavaleiro. Chegou mesmo a combater em Assis, arrastado pelas suas ambições, mas a sorte não esteve com ele e acabou por passar um ano na cadeia. No regresso, já restabelecido, tentou segunda vez, mas falhou de novo.

O seu desejo de prestígio mais uma vez o levou a seguir os seus intentos, mas, em Espoleto, foi interpelado por uma voz que o mandou regressar a Assis. Obedeceu, embora contrariado e, a partir dali, Francisco não era o mesmo; começou a sentir em si algo de estranho, os grandes valores da sua vida tinham caído, começava a sentir o vazio do passado. Foi abatido por longa enfermidade, mas em vão tentou retemperar as suas forças contemplando as paisagens circundantes, as maravilhas da criação perante as quais se extasiava tempos sem fim. Indiferente a tudo, regressou a casa, não se reconhecendo já a si mesmo.

Algo de inesperado mudou por completo o caminho da sua vida. Depois de uma noite de festa e de paródia com os amigos, sente algo dentro de si, algo que o impele a largar o mundano para saciar a sua sede de Deus. O Senhor conduziu-o para o meio dos leprosos, onde o “amargo se lhe tornou em doçura para a alma e para o corpo”.

O encontro com o Crucificado na capela de São Damião, a renúncia e o despojamento total dos seus bens, são também determinantes na reviravolta do itinerário de Francisco, que não mais anseia por ser o maior, mas o mais pequeno de todos. Sente-se agora livre e feliz. O texto de São Mateus (10,7.9.10) é a resposta que Francisco esperava a respeito da sua vida futura: o envio em missão, a exigência da pobreza e a mensagem de paz.

É este o percurso de vida do Poverello, o itinerário que lhe foi traçado pelo Evangelho e que ele seguiu, juntamente com os companheiros que o Senhor lhe deu. Um novo modelo de vida comunitária nasceu, caracterizada pela mobilidade apostólica, que levará os irmãos às diversas partes do mundo para anunciar o Evangelho, como pobres, itinerantes e mendicantes, em comunhão com Cristo que não tinha onde reclinar a cabeça. Segundo o desejo de Francisco, deverão ser uma fraternidade de “irmãos menores” que desejam viver o Evangelho como membros obedientes e submissos à Igreja, em profundo respeito para com os sacerdotes que vivem segundo a imagem do Filho de Deus.

Em pouco tempo, o número destas novas fraternidades não cessava de crescer e de expandir-se por vários países. Ele mesmo chegou a ir ao Egito encontrar-se com o Sultão, dando assim início às relações de amizade com o Islão.

Depois do regresso à Itália em agosto de 1224, Francisco retirou-se ao monte Alverne, montado num jumento, tão frágil se sentia. Aí recebeu, do próprio Cristo, os Estigmas da Sua paixão, que inteiramente o assemelharam ao Crucificado.

Desde então, foi a doença e a solidão que dele se apoderaram. Porém, numa manhã maravilhosa, sem saber porquê, Francisco sentia-se leve e alegre como uma cotovia. Quando gemia acabrunhado de dores, uma voz vem reconfortá-lo e prometer-lhe o Reino que o espera. Francisco sentiu vontade de cantar. Naquela manhã luminosa, num abraço universal, abarcou todos os seres

criados: o sol, a lua, as estrelas, o vento, as nuvens, a água, o fogo, a terra, todas as criaturas, formavam um coro de louvor fraterno ao Criador. Francisco deu a este cântico o nome de *Cântico do irmão Sol*, ou *Cântico das Criaturas*, onde ele exprime o seu amor e estima pela obra de Deus.

Chegado o momento em que sente a vida tocar o seu termo, Francisco estende-se sobre a terra nua, perto da capela da Porciúncula, o berço da Família por ele fundada. Ao anoitecer do dia 3 de outubro de 1226, Francisco acolhe a «nossa irmã morte», cantando, enquanto os passarinhos chilreavam em louvor do Pobrezinho.

Quão belo o caminho percorrido por Francisco de Assis, ao longo de mais de oito séculos! Hoje continua, cheio de vida, a atrair gente de todo o lado, a apontar e partilhar o seu itinerário de vida com diferentes crenças e culturas. Somos tentados a perguntar, como já no seu tempo se perguntava, o porquê da atração do povo por Francisco. Talvez, porque o santo Evangelho de Jesus Cristo penetrou intensamente no coração do Pobre de Assis e gerou nele a humanidade de Deus que o aproximou ainda mais dos pobres e humildes.

Que a espiritualidade de Francisco continue hoje a percorrer os nossos caminhos e a semear a mensagem da Boa Nova de Jesus Cristo. Que o nosso tempo se deixe atrair pela sua sede de Paz, de Amor e de Fraternidade e que, por toda a parte, se entoem louvores ao Criador.

“ALTÍSSIMO, OMNIPOTENTE E BOM SENHOR,
A TI LOUVOR E GLÓRIA, HONRA E TODA A BÊNÇÃO!...”

Pequenas Grandes Mulheres: “Passarás por cima do meu cadáver” Mère Moïse, a freira que fez recuar a Gestapo



Mère Moïse (1880–1970), religiosa franciscana nascida na Bretanha, foi uma figura emblemática da Resistência em Royans. Pela sua coragem excecional durante a Segunda Guerra Mundial, foi nomeada Cavaleiro da Legião de Honra a 4 de fevereiro de 1951, por ocasião dos seus 50 anos de vida religiosa, tendo depois sido atribuída a Cruz de Oficial a título póstumo em 1970, pelo prefeito da Drôme.

Antes da Segunda Guerra Mundial, foi enviada para Saint-Laurent-en-Royans em 1904 para cuidar de crianças surdas e mudas no estabelecimento "La Providence", do qual se tornou Superiora em 1921. Mulher de cabeça e coração, transformou a casa, acolheu refugiados espanhóis e dedicou-se inteiramente à população local.

Quando a França foi ocupada em 1940, não permaneceu indiferente. Com as irmãs, acolheu famílias ameaçadas,

crianças judias e combatentes da Resistência. "A Providência dos Surdos e Mudos" e a comunidade tornou-se um lugar de passagem discreta, de proteção e de esperança.



A Mère Moïse, no meio

Desde o início do conflito, comprometeu a sua comunidade com a Resistência em estreita ligação com o Presidente da Câmara, transformando o convento num refúgio e num hospital clandestino para cuidar combatentes feridos. Foi ao ponto de concordar em esconder armas na própria campa das Irmãs no cemitério da aldeia e acolheu mais de 80 combatentes da Resistência que sobreviveram ao Vercors, bem como seminaristas alsacianos e famílias judaicas.

Perante cerca de cinquenta soldados alemães que vieram com mandato de busca no seu estabelecimento a 8 de agosto de 1944, a Madre Moïse interveio corajosamente à entrada declarando ao oficial: *"Não entrarás neste convento, ou passarás por cima do meu cadáver"*. O seu incrível sangue-frio e a intensidade do seu olhar, revelando serenidade e recolhimento, fizeram o inimigo recuar, salvando assim o estabelecimento e a aldeia de uma terrível tragédia.



A Mère Moïse recebe das mãos do Prefeito as insígnias da Legião de Honra

Ecoss da visita do Papa Leão XIV a França: “Para que o mundo tenha vida”

É com o coração cheio de gratidão e em ação de graças que refletimos sobre os frutos da visita, que acaba de terminar, do Papa Leão XIV a França.

Que presente magnífico dado por Deus à Igreja de França e a cada um de nós!



Tendo vindo escutar o coração pulsante da Igreja, ouvimos novamente esta promessa eucarística e missionária: **“Que o mundo tenha vida”**. Embora o Santo Padre tenha deixado as nossas terras, os frutos da sua passagem permanecem em nós como apelos urgentes a alimentar a nossa esperança para a oferecer a um mundo sedento, para testemunhar Cristo com atos concretos de caridade e para fazer das nossas vidas um presente ao serviço da fraternidade.

A visita terminou, mas o Evangelho continua a ser escrito!

Passagem da relíquia da túnica de São Francisco de Assis na fraternidade da Casa Geral

Por ocasião do jubileu do 800.º aniversário da morte de São Francisco, a fraternidade da Casa Geral teve a alegria e a graça de acolher a relíquia da sua túnica. Muitos membros da família franciscana, bem como vários cristãos vindos daqui e de além, reuniram-se para partilhar este grande momento de comunhão.

O evento começou com uma conferência presidida pelo Irmão Henri Namur, OFM Franciscano,

com o tema “**A Páscoa de São Francisco de Assis**”. Este tempo de reflexão permitiu-nos aprofundar o significado espiritual da sua passagem para a Vida. Em seguida, a assembleia uniu-se num fervoroso momento de oração em torno da veneração da túnica de São Francisco. Para encerrar este belo dia, todos se reuniram para um ‘verre d’amitié’ prolongando-se as trocas de impressões numa convivência alegre.

A passagem desta relíquia e a meditação sobre a Páscoa de São Francisco são um convite renovado para reviver a nossa fé e entrar mais profundamente na espiritualidade franciscana.

Certamente também viveu este Ano Jubilar com belas iniciativas. Gostaria de partilhar connosco uma das experiências fortes que o marcou? Envie-nos o seu testemunho por e-mail para contact@fmnd-international.org



Conselho Regional na Etiópia

Após a recente visita à Etiópia, agradecemos ao Senhor pela vitalidade da missão nesta Região. Com alegria, apresentamos os membros do Conselho Regional nomeados para animar a missão e realizar projetos locais. Da esquerda para a direita: Irmã Abebech Kiftaga (Ministra Regional), Irmã Haimanot Amanuel (Assistente Regional), Irmã Fikerte Mota, Irmã Agnez Finta e Irmã Sara Gabriel, conselheiras.

Agradecemos profundamente a estas irmãs pela sua dedicação, pela resposta confiante a este apelo e pelo seu generoso “sim” ao serviço da Região. Acompanhamo-las com as nossas orações pela missão que lhes foi confiada.



Profissão Perpétua da Irmã Auria Luisa Bernardo Ramos “Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós.” (João 15:4)



No dia 5 de julho de 2026, a nossa Irmã Auria Luísa Bernardo Ramos fez a sua Profissão Perpétua na paróquia de São Lucas de Zango (Luanda, Angola), a comunidade cristã onde cresceu na fé.

Inspirada pelas palavras de Jesus: “*Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós*” (João 15:4), a Irmã Auria entregou definitivamente a sua vida ao Senhor no seio desta família religiosa, comprometendo-se a permanecer unida a Cristo e a testemunhá-Lo com alegria e fidelidade na sua missão.

A preparação desta grande celebração foi marcada por três dias de oração, vividos na comunidade paroquial onde nasceu a sua vocação.

Durante estes dias, a reflexão e a oração foram intensas para os fiéis: uma profunda viagem espiritual para cada um e uma preparação dos corações para celebrar o “sim” definitivo da nossa irmã.

A celebração, presidida por D. António Bengui, Bispo Auxiliar da Diocese de Luanda, decorreu num profundo clima de acção de graças e reuniu familiares, amigos, irmãs da Congregação, sacerdotes, religiosos e muitos fiéis que desejaram participar neste momento de entrega definitiva ao Senhor.

Damos graças a Deus pelo dom da vocação da Irmã Auria e pelos frutos da missão da Congregação em Angola. Que o seu testemunho continue a despertar nos jovens a coragem de responder ao chamamento de Deus, e que Nossa Senhora da Conceição de Muxima, padroeira de Angola, a acompanhe sempre no caminho da fidelidade.

“Mamã Muxima, tubane dibesá!” (*Mãe dos nossos corações, concede-nos a tua bênção!*)



Votos temporários: Madagascar

“Tudo contribuiu para o bem daqueles que amam o Senhor.” (Rm 8, 28)

Estas palavras de S. Paulo comprometem-nos a avançar na resposta ao apelo do Senhor.

Agradecemos ao Senhor por nos ter escolhido e pela nossa fidelidade ao seu chamado na nossa Congregação - Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora. No nosso dia a dia, procuramos ser fiéis aos nossos compromissos e viver o espírito da nossa família onde quer que sejamos enviadas.

Obrigada, minhas irmãs, pelo vosso apoio fraterno. Contamos sempre com as vossas orações.

Irmã RAHARIVOLA EVASOA Clara Yvette

